



II MOSTRA UFFS

RELAÇÃO DA INSÔNIA COM DOENÇA CARDÍACA EM ADULTOS E IDOSOS USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

**FRANZ, L. M. F.; DALLA MARIA, L.; BASSOLLI, M.; ANDRETTA, C.;
FERNANDES, M. S.; LINDEMANN, I.L.; ACRANI, G.O.**

Doenças cardiovasculares, como hipertensão e arritmias, são comuns na população em geral, afetando principalmente idosos, população esta que apresenta uma maior incidência de doenças crônicas, as quais estão intimamente relacionadas com a qualidade de vida e do sono. A insônia é especialmente comum em idosos e, por conseguinte, esse sintoma tem sido associado com o aumento do risco de hipertensão e outras doenças cardiovasculares. Esse trabalho tem por objetivo avaliar a prevalência de doenças cardíacas e relacionar com a presença de insônia e outras características sociodemográficas e de saúde em adultos e idosos usuários da Atenção Primária à Saúde (APS). Trata-se de um estudo transversal realizado na rede urbana de APS de Passo Fundo, RS, incluindo indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos atendidos nas 34 unidades adscritas à rede de saúde do município. Após aprovação ética (parecer nº 3.219.633), os dados foram coletados por aplicação de questionário a esses indivíduos entre maio e agosto de 2019. As variáveis independentes foram compostas por características sociodemográficos (sexo, idade, cor da pele, escolaridade, exercício de atividade remunerada), comportamentais (uso contínuo de medicamento). A variável de

¹Discente do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, Rio Grande do Sul. E-mail: leonardofranz177@gmail.com

²Discente do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, Rio Grande do Sul. E-mail: lucasdallamaria@gmail.com

³Discente do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, Rio Grande do Sul. E-mail: martinabassolli@gmail.com

⁴Discente do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, Rio Grande do Sul. E-mail: carolandretta@gmail.com

⁵Doutor, docente da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, Rio Grande do Sul. E-mail: gustavo.acrani@uffs.edu.br

⁶Doutora, docente da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, Rio Grande do Sul. E-mail: ivana.lindemann@uffs.edu.br

⁷Doutor, docente da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, Rio Grande do Sul. E-mail: Marcelo.fernandes@uffs.edu.br





II MOSTRA UFFS

exposição (insônia) foi avaliada através de um diagnóstico de sintomas de transtorno da insônia realizado através de 4 perguntas (“Nas últimas 4 semanas, você teve dificuldade em pegar no sono?”; “Nas últimas 4 semanas, você acordou de madrugada e teve dificuldade de voltar a dormir?”; “Nas últimas 4 semanas, você teve noite curta de sono por que acordou muito cedo (6 horas ou menos de sono?)”; “Nas últimas 4 semanas, você se sentiu cansado durante o dia, prejudicando suas atividades?”), sendo positivo o diagnóstico com 2 ou mais pontos em uma mesma pergunta ou pelo menos duas afirmativas “sim”. A variável dependente (desfecho) foi a presença de doença cardíaca autorreferida, avaliada através de questionário com resposta dicotômica de “Sim” ou “Não” pelo entrevistado. Foi avaliada a frequência relativa e absoluta de todas as variáveis, assim como a prevalência do desfecho com intervalo de confiança de 95% (IC95). Ademais, foi estimada sua distribuição conforme as variáveis independentes por meio do teste do qui-quadrado (erro alfa de 5%). Foi observada na amostra de 1.442 participantes uma maioria de indivíduos do sexo feminino (71,0%), adultos (71,7%), brancos (64,5%), com ensino fundamental completo (45,5%), que não exerciam atividade remunerada (57,4%) e em uso de medicamentos contínuos (66,7%). Em um total de 52,9% dos pacientes se estabeleceu o diagnóstico de sintomas de insônia, enquanto 14% relataram doença cardíaca (IC95 13-16). A porcentagem de indivíduos com doenças cardíacas foi maior entre os indivíduos com insônia (17,9%, $p < 0,001$), assim como em indivíduos do sexo masculino (17,5% $p = 0,041$), em idosos (33,3%, $p < 0,001$), que usam

¹Discente do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, Rio Grande do Sul. E-mail: leonardofranz177@gmail.com

²Discente do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, Rio Grande do Sul. E-mail: lucasdallamaria@gmail.com

³Discente do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, Rio Grande do Sul. E-mail: martinabassolli@gmail.com

⁴Discente do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, Rio Grande do Sul. E-mail: carolandretta@gmail.com

⁵Doutor, docente da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, Rio Grande do Sul. E-mail: gustavo.acrani@uffs.edu.br

⁶Doutora, docente da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, Rio Grande do Sul. E-mail: ivana.lindemann@uffs.edu.br

⁷Doutor, docente da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, Rio Grande do Sul. E-mail: Marcelo.fernandes@uffs.edu.br





II MOSTRA UFFS

medicamentos contínuos (20,8%, $p < 0,001$) e que não exercem atividade remunerada (20,2%, $p < 0,001$). Portanto, observa-se a existência de uma relação entre insônia e problemas cardíacos, conforme já sugerido em estudos anteriores, sendo importante ressaltar a busca de medidas preventivas para ambas as condições, visto que estes fatores estão associados ao desenvolvimento de outras comorbidades e, conseqüentemente, expectativa de vida menores.

Palavras-chave: Doenças Cardiovasculares; Hipertensão; Insônia; Fatores de Risco; Atenção Primária à Saúde.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde.

Origem: Informações provenientes de pesquisa.

¹Discente do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, Rio Grande do Sul. E-mail: leonardofranz177@gmail.com

²Discente do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, Rio Grande do Sul. E-mail: lucasdallamaria@gmail.com

³Discente do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, Rio Grande do Sul. E-mail: martinabassolli@gmail.com

⁴Discente do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, Rio Grande do Sul. E-mail: carolandretta@gmail.com

⁵Doutor, docente da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, Rio Grande do Sul. E-mail: gustavo.acrani@uffs.edu.br

⁶Doutora, docente da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, Rio Grande do Sul. E-mail: ivana.lindemann@uffs.edu.br

⁷Doutor, docente da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, Rio Grande do Sul. E-mail: Marcelo.fernandes@uffs.edu.br



ciências básicas para o
desenvolvimento
sustentável

